



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

DNAELSON CIPRIANO DOS SANTOS

**UM PRELÚDIO DO ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM MATEMÁTICA DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2017**

DNAELSON CIPRIANO DOS SANTOS

**UM PRELÚDIO DO ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM MATEMÁTICA DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Mozart Edson Lopes Guimarães.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Dnaelson Cipriano dos.

Um prelúdio do estudo da evasão no Curso de Licenciatura plena em Matemática da UEPB [manuscrito] / Dnaelson Cipriano dos Santos. - 2017.

53 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Mozart Edson Lopes Guimarães, Departamento de Matemática".

1. Componentes curriculares. 2. Evasão universitária. 3. Licenciatura em Matemática. I. Título.

21. ed. CDD 378

DNAELSON CIPRIANO DOS SANTOS

UM PRELÚDIO DO ESTUDO SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM MATEMÁTICA DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Matemática da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do título de Licenciado em
Matemática.

Aprovada em: 09/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Mozart Edson L. Guimarães
Prof. Me. Mozart Edson Lopes Guimarães. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aníbal de Menezes Maciel
Prof. Dr. Aníbal de Menezes Maciel (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fernando Luiz D. da Silva
Prof. Me. Fernando Luiz Tavâres da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Suzana Medeiros Graciano
Prof^a. Ma. Kátia Suzana Medeiros Graciano (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE
2017

A minha avó (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença, cada vez que passava em sua casa e lembrava-a na janela aguardando minha volta.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, meu porto seguro e fonte de minhas forças, por está ao meu lado em todos os momentos e me erguendo em cada tropeço.

Ao meu orientador Mozart Edson, pela dupla jornada para conclusão deste.

A minha esposa Luciene e minhas filhas Larissa e Lohrane, pela compreensão de tanto tempo ausente da família.

Ao meu pai Antônio, a minha mãe Maria, pelo apoio e incentivos.

A minha avó Dona Luzia (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso Licenciatura em Matemática da UEPB, em especial, Fernando Luiz, Isabela Aires Brito, Vandemberg Lopes Vieira, Aníbal de Menezes Maciel e Mozart Edson, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o aprimoramento do meu conhecimento.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

O presente trabalho, o qual teve como questão norteadora "Quais são os motivos do grande índice de evasão no curso de Licenciatura em Matemática, em particular nos componentes curriculares iniciais?", apresenta algumas discussões baseadas em dados obtidos por meio de questionários respondidos por 48 alunos recém ingressos nos turnos manhã e noite, 17 alunos concluintes e 6 professores do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, girando em torno do tema "evasão". Também estaremos destacando fontes teóricas de autores que citam alguns dos possíveis fatores causadores da evasão nos mais diversos níveis escolares, além de apresentarmos os resultados de nossa pesquisa, a qual nos proporcionou um prelúdio de um debate junto ao corpo docente e discente, dando voz as suas percepções sobre o nosso objeto de pesquisa. O modelo de questionário utilizado como também as respostas às perguntas que abordavam, dentre outros temas, a influência das possíveis dificuldades financeiras na tomada de decisão sobre uma possível desistência de um componente curricular ou até mesmo do curso, a vida escolar básica e as greves, são mostrados no Apêndice. Por fim, apresentamos nas considerações finais algumas conclusões sobre nossa pesquisa, a saber: a importância da valorização das qualidades dos alunos, além do trabalho em cima das dificuldades destes possibilitando, assim, melhor aprendizado; a valorização do processo de aprender matemática no ensino básico; o conhecimento sobre o histórico, dentre outras.

Palavras-Chave: Componentes curriculares iniciais. Evasão universitária. Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT

The present study, which had as its guiding question "What are the reasons for the high dropout rate in the undergraduate Degree in Mathematics, particularly in the initial curricular components?", Presents some discussions based on data obtained through questionnaires answered by 48 Students new entrants in the morning and night shifts, 17 graduating students and 6 professors of the Full Degree in Mathematics course at the Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, revolving around the theme "evasion". We will also be highlighting theoretical sources of authors that mentioning some of the possible causes of evasion in the most diverse school levels, besides presenting the results of our research, which provided us with a prelude to a discussion with the faculty and students, giving voice to the their perceptions about our research object. The questionnaire model used as well as the answers to the questions that addressed, among other subjects, the influence of possible financial difficulties in the decision making about a possible dropping of a curricular component or even of the course, basic school life and strikes, are shown in the Appendix. Finally, we present in the final considerations some conclusions about our research, namely: the importance of valuing the qualities of the students, besides the work on the difficulties of these, thus enabling better learning; the valorization of the process of learning mathematics in basic education; the knowledge about the history, among others.

Keywords: Initial curricular components. University evasion. Degree in Mathematics.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de professores os quais consideram que a UEPB se preocupa com a evasão.....	31
Tabela 2 - Quantidade de alunos que se identificaram com o curso	35
Tabela 3 - Quantidade de alunos que considera o conhecimento um ponto de influência na evasão	35
Tabela 4 - Quantidade de alunos que consideram ter tido uma boa base conteudista no Ensino Básico	35
Tabela 5 - Quantidade de aluno que foram incentivados a fazerem um Curso Superior	36
Tabela 6 - Quantidade de alunos que ficaram retidos no Ensino Básico	36
Tabela 7 - Quantidade de alunos retidos em Componente(s) Curricular(es) durante o curso.....	37
Tabela 8 - Quantidade de alunos que desejam exercer a profissão de professor(a)	38
Tabela 9 - Preferência por Universidade	39
Tabela 10 - Quantidade de alunos convictos de suas vocações profissionais.....	39
Tabela 11 - Quantidade de alunos que desejam fazer outro curso superior	40
Tabela 12 - Quantidade de alunos que trancariam o curso para trabalhar	40
Tabela 13 - Alunos a favor das greves	40
Tabela 14 - Quantidade de alunos que consideram que as greves trazem benefícios às Universidades	41
Tabela 15 - Quantidade de alunos que consideram que as greves trazem benefícios para os discentes.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - De onde saíram nossos alunos?	33
Gráfico 2 - Forma de ingresso no curso de Licenciatura Plena em Matemática	34
Gráfico 3 - Disciplinas que foram apresentadas dificuldades durante o Ensino Básico	37
Gráfico 4 - Componentes Curriculares com retenções	38
Gráfico 5 - Quantidade de alunos evadidos do Componente Curricular Matemática I 2016.2.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCT – Centro de Ciências e Tecnologia

Consepe – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

Consuni – Conselho Universitário

CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituição Federal de Ensino Superior

IGC – Índice Geral dos Cursos

MEC – Ministério da Educação

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

RUF – Ranking Universitário Folha

SESU – Secretaria de Educação Superior

SISU – Sistema de Seleção Unificada

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

URNe – Universidade Regional do Nordeste

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. JUSTIFICATIVA.....	11
1.2. OBJETIVO GERAL	13
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4. DIVISÃO DO TRABALHO	14
1.5. METODOLOGIA	14
2. ELEMENTOS DE NOSSA PESQUISA	15
2.1. EVASÃO	15
2.2. UEPB	20
2.3. O CURSO DE MATEMÁTICA	21
2.4. NOSSOS ALUNOS	22
3. APRESENTAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E RESULTADOS.....	24
3.1. O DISCENTE	24
3.2. O DOCENTE.....	28
3.3. RESULTADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICE 1.....	46
APÊNDICE 2.....	48
APÊNDICE 3.....	50

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar em nível médio e fundamental tem sido ao longo dos anos, um dos principais temas geradores de discussões envolvendo a educação pública brasileira. Porém, esta problemática está cada vez mais próxima do âmbito universitário. No passar de cada semestre letivo, tem-se notado que grande parte dos alunos matriculados nos cursos das universidades públicas está desistindo de frequentar essas instituições ou, até mesmo, desistindo de frequentar determinados componentes curriculares, trazendo prejuízos em nível social e econômico para os alunos e as instituições de ensino.

A interrupção no ciclo de estudos dos alunos, a qual vamos definir de evasão¹, afeta todo um investimento estruturante feito para recebê-los e dar continuidade ao ciclo educacional, preparando-os para a realidade trabalhista ou acadêmica.

1.1. JUSTIFICATIVA

A evasão é um sintoma de alguma falha no sistema educacional, incluindo seus componentes, ou na sociedade onde o discente está inserido. Daí surge a necessidade de se discutir a importância das políticas públicas na educação e a influência da família na vida acadêmica dos discentes, cabendo a estas políticas a exposição da importância da manutenção dos alunos em sala de aula.

Porém, nos deparamos com a pouca quantidade de estudos feitos a respeito da "evasão universitária" e, também, com a dificuldade de alguma universidade brasileira que possua um programa institucionalizado de combate à evasão, com ações organizadas e acompanhamento de resultados. Dessa forma, diante de um grande leque de possibilidades de estudo, decidimos neste trabalho nos dedicarmos ao estudo de algumas das possíveis causas e consequências da evasão dos alunos no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba

¹Por evasão, no sentido mais simplista do termo, compreende-se o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar em função da fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade (RIFFEL, 1996, p.1).

– UEPB, Campus I, uma vez que este traz um alto índice de desistências e retenções de alunos.

Para tanto, tentamos responder, no decorrer deste trabalho, questões do tipo: Quais os principais motivos pela escolha de um curso na área de exatas? Porque alguém que aparentemente tem afinidade com determinado Componente Curricular desiste de cursá-lo? Até que ponto as condições financeiras influenciam na desistência do curso de Licenciatura em Matemática? Até que ponto a metodologia de ensino dos professores nos componentes curriculares iniciais influenciam na decisão da desistência destes? Os alunos recém ingressos no nível superior possuem conhecimento básico suficiente em Matemática para dar procedimento às disciplinas de um curso de exatas? Dentre outras.

Sabemos das dificuldades enfrentadas pelos discentes durante sua vida acadêmica e sabemos que todos sonham com um curso superior, porém, quando os alunos chegam a um curso da área de exatas, notamos que parte dos alunos não apresenta uma base Matemática sustentável para dar continuidade ao curso, e com isso, logo o abandonam. Assim, vamos através deste trabalho verificar se a problemática na base em Matemática contribui para esta evasão. Pretendemos, assim, buscar informações consistentes que embasem nossas discussões.

Nesse sentido, mostraremos a necessidade de uma ação conjunta entre a sociedade, os governantes e de todos os educadores em prol da diminuição da evasão universitária. De um modo geral, em todas as esferas que compõem o complexo educacional há, sem sombra de dúvidas, o interesse em minimizar esses índices. Daí, estamos trazendo para discussão algumas das causas, como por exemplo, a necessidade do trabalho para o sustento da família, a forma de ingresso nas universidades públicas e o baixo nível de conhecimento em matemática básica.

Apresentamos, ainda, os resultados da pesquisa de campo aplicada na comunidade dos professores do Departamento de Matemática e dos alunos recém ingressos e concluintes dos cursos de exatas, sendo o questionário apresentado nos Apêndices. Dessa forma, expor uma análise dos principais apontamentos em resposta às questões levantadas, utilizando estudiosos para embasar nossos argumentos preservando a realidade e fortalecendo os resultados apresentados. Mostramos, ainda, sugestões para diminuir as evasões dos componentes curriculares de Matemática Básica dos cursos da área de exatas.

Com relação à instituição estamos analisando algumas situações básicas nas discussões:

1. Qual nosso objeto de pesquisa?
2. Quem chega e como chega ao Ensino Superior?
3. Quantos chegam? E quantos concluem?
4. Foi retido em algum ano do ensino básico?
5. Como estamos acolhendo e dando assistência para as situações trazidas por nossa clientela para dentro do ambiente acadêmico?
6. Onde iremos chegar com nossa metodologia de ensino?
7. Como podemos refletir sobre nosso papel educacional como parte da sociedade?

1.2. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como Objetivo Geral analisar possíveis causas e consequências da evasão universitária em relação ao curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB e em particular, aos seus componentes curriculares iniciais.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentamos como Objetivos Específicos:

- Verificar se a problemática na base em Matemática, as más condições financeiras familiares, as greves e a falta de incentivo por docentes e pela instituição contribuem para a evasão;
- Apresentar uma análise das respostas obtidas a partir de um questionário aplicado para alunos recém ingressos, alunos concluintes e professores do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB referente ao tema em tela;
- Sugerir possíveis melhorias nas atitudes dos alunos, professores e UEPB em prol da diminuição da evasão.

1.4. DIVISÃO DO TRABALHO

Este trabalho está dividido em três capítulos, sendo o primeiro referente à introdução, onde estão expostos a justificativa, os objetivos (geral e específicos), a organização do trabalho e a metodologia adotada. O segundo capítulo trás os principais elementos de nossa pesquisa em conjunto com algumas de suas características. É no terceiro capítulo que apresentamos os resultados de nossa pesquisa, como também algumas discussões sobre os mesmo. Por conseguinte, fazemos as Considerações Finais, finalizando o trabalho com as Referências Bibliográficas e os Apêndices.

1.5. METODOLOGIA

Na primeira parte do nosso estudo buscamos mostrar alguns dos diversos fatores que podem ser apontados como causas para a evasão de um Componente Curricular, e até mesmo a evasão de um Curso.

A pesquisa foi realizada no Campus I da UEPB em Campina Grande, precisamente no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), com os alunos do curso de Licenciatura em Matemática iniciantes e os concluintes.

A busca pelos dados, junto aos alunos, foi realizada na última semana do mês de fevereiro do ano de 2017, ao final da primeira unidade temática 2016.2. Como também realizamos outra atividade junto aos docentes do curso de Licenciatura em Matemática, na primeira semana do mês de abril.

Para coleta de dados junto aos alunos iniciantes, usamos o questionário apresentado no APÊNDICE 1, contendo 16 questões predominantemente objetivas. Com ele objetivamos primeiramente traçar um percurso escolar básico de cada aluno até chegar à Universidade.

Segundo, verificar se a evasão escolar e a repetência estão presentes na vida acadêmica dos mesmos, como também conhecer as dificuldades que cada um tem diante das disciplinas básicas. Terceiro, identificar a aptidão para a área de exatas e o desejo para exercer a profissão de professor. E, por fim, verificar segundo a reflexão de cada um os benefícios e prejuízos causados pelas frequentes greves na Universidade.

Já para a coleta de dados junto aos alunos concluintes, usamos o questionário apresentado no APÊNDICE 2, o qual contém 10 questões objetivas, porém, com um espaço para que os discentes pudessem fazer suas observações. Com esse questionário também objetivamos primeiramente traçar a trajetória de cada aluno até chegar à Universidade.

Segundo, verificar se os discentes ficaram retidos em algum Componente Curricular durante sua vida acadêmica dentro da Universidade. Terceiro, mostrar se existe o desejo de cada um em exercer a profissão, como também mostrar uma maior reflexão sobre os benefícios e prejuízos deixados pelas greves para cada um dos concluintes.

Junto aos professores usamos o questionário apresentado no APÊNDICE 3, contendo 10 questões, objetivando coletar dados e reflexões a respeito da evasão e de temas que a tangenciam.

A princípio, buscamos saber se há, por parte de Universidade, uma preocupação em relação à enorme taxa de evasão nos Componentes de Matemática Básica, como também no curso em si.

Uma segunda reflexão foi sobre a elaboração e o uso de novas metodologias que possam amenizar a problemática da evasão no sentido geral, de modo que possam incentivá-los a não desistirem de seus cursos. E por fim, a pesquisa abrangeu a desvalorização da docência por parte da sociedade de um modo geral.

As informações obtidas foram agrupadas e apresentadas em duas etapas, à primeira por meio de tabelas e gráficos para a melhor visualização dos dados e, a segunda parte, mais reflexiva, foi apresentada em formato de um diálogo interativo entre os dados. Apresentamos também, dados da evasão no período 2016.2 disponibilizados pela coordenação do curso de Licenciatura Plena em Matemática.

2. ELEMENTOS DE NOSSA PESQUISA

2.1. EVASÃO

No estudo da evasão escolar nas Instituições de Ensino Superior Brasileiro, evidencia-se como marco formal o ano de 1995, quando foi criada a Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério

da Educação e Desporto (Sesu/MEC). A partir de então o MEC e as IES começam a se preocupar com o assunto, dando início a um grande estudo, tendo como ponto de partida o “Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras”, organizado pela SESU/MEC em fevereiro daquele ano, na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB).

Para Kipnis (2000)

[...] como consequência desse seminário surgiu à proposta, por parte da SESU, de se criar uma comissão, composta por representantes indicados pelos dirigentes dos Institutos Federais de Ensino Superior (IFES) e por representantes do MEC, para estudar em profundidade o tema da evasão (KIPNIS, 2000, p.111).

Assim, o estudo da evasão nas IES surgiu como um indicador a ser considerado dentro dos padrões de um sistema avaliativo tendo como base o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), instituído em 1994.

Estudos anteriores a esse período existem, foram realizados por parte do Ministério da Educação e por Universidades públicas, onde se foram levantados dados estatísticos e estudos de casos. Porém, sem identificar as principais causas, dificilmente haveria possibilidades de se fazer intervenções pedagógicas, políticas institucionais ou avaliações para amenizar a problemática.

No entanto, a principal preocupação da Comissão foi, exatamente, posicionar-se diante das perguntas: De qual evasão estamos falando? Evasão de curso? De instituição ou do ensino superior? Ela considerou em princípio os conceitos e parâmetros metodológicos para garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, chegando-se a um denominador comum entre as IES.

De certa forma, percebeu-se que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a escolas de níveis fundamentais e médios, mas é uma questão nacional em todos os campos educacionais chegando até as universidades públicas e privadas de todo o Brasil. Devido a isto, todo o sistema educacional brasileiro vem preocupando-se com os educandos que chegam até as nossas escolas e universidades, mas, que nela não permanecem.

Pouco se sabe sobre a evasão de antes da década de 90, pois em sua maioria, as referências encontradas são a partir de então. Embora seja uma realidade, essa problemática não vem sendo encarada quando se refere ao Ensino

Superior, o mesmo ocorrendo com a posição de políticas públicas que visem a um enfrentamento do problema. Em outras palavras, embora sejam realizadas pesquisas e análises, depois de muitas discussões, esses dados são desprezados sem que haja um enfrentamento real para correção dos problemas apresentados. Pois vemos anos após anos as mesmas cenas se repetindo.

Nesse sentido, há dois fenômenos que estão interligados com nossa problemática são eles: a evasão e a retenção do aluno, sendo que o primeiro para Gaioso (2005) “[...] é um problema complexo resultante de um conjunto de fatores que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso”. A autora também considera evadidos aqueles alunos que fizeram opções por outros cursos mudando de instituição ou até mesmo dentro da própria universidade. Já “retenção define o desempenho insuficiente do aluno no final de um período letivo” (GAIOSO, 2005, p.11). Com isso o indivíduo não realiza sua matrícula no período seguinte, tendo que repetir o componente.

O problema da evasão nas IES apresenta duas características, a saber, uma “tomada com base em motivações prioritariamente de ordem pessoal, sendo esta a que se identifica mais claramente com o significado do conceito” (PEIXOTO *et al*, 1999, p.7) de evasão e a outra “resultante de uma combinação de fatores escolares, socioeconômicos e pessoais caracterizando-se neste caso, mais como exclusão do que propriamente com evasão” (PEIXOTO *et al*, 1999, p.7). Dessa forma, programas sociais e de apoio aos estudantes, PIBID, monitorias e bolsas de manutenção, viriam a amenizar a situação facilitando a vida acadêmica desses indivíduos dentro das IES.

Mas o que leva o aluno a abandonar a sala de aula?

O abandono da sala de aula é uma realidade atual presente em todos os níveis de escolaridade brasileira, seja a instituição pública ou privada. Assim, vamos mostrar um conjunto de fatores pessoais ou institucionais que levam ao abandono das IES, uma vez que não há um fator específico, como afirma Biazus (2004) a evasão se manifesta em graus distintos não havendo uma lógica uniforme entre os cursos. Ele enfatiza que esses fatores podem ser relacionados a características individuais ligadas a vocação e outros aspectos de ordem pessoal e fatores internos das IES como recursos humanos, esfera didático-pedagógica e infra-estrutura, bem como aos externos que correspondem ao âmbito sócio-político-econômico.

Para Gisi (2006), um dos fatores responsáveis pela evasão é a falta do capital cultural, além da falta de recursos para dar continuidade aos estudos. Ela enfatiza que a desigualdade cultural vem desde a educação básica, onde a maioria deles inicia os estudos em desvantagens, em relação à falta de acesso ao conhecimento extracurricular, porém esse é um problema difícil de ser resolvido, pois a universidade não tem essa capacidade de intervir em situações pré-universitárias. A falta de condições financeiras não só interfere na manutenção do aluno nas IES, mas também contribui para que os mesmos estejam muitas vezes em desvantagens para com seus colegas de turma em relação à diversidade de conteúdos extracurriculares.

Já Gaioso (2005) aponta a retenção como uma das causas que levam o aluno a evasão. Ela afirma que existem evidências de que após a retenção, em uma ou mais disciplinas, os alunos ficam mais vulneráveis e tendem para a evasão e assim veem seus sonhos de conclusão de curso nas IES se desfazendo ou ficando cada vez mais distante. Com isso, muitas vezes o caminho encontrado por eles é a desistência ou mudança de curso.

Assim, no geral a retenção do aluno acontece devido à falta de uma base sustentável de conhecimento na área a qual o mesmo está inserido, com isso não há como acompanhar as disciplinas básicas e específicas ministradas nas IES. Daí será inevitável que haja essa interrupção nos estudos no decorrer do curso. Contudo, a falta de orientação vocacional pode ser apontada como uma das principais causas para a retenção do alunado.

Como apontado pela autora, um segundo fator que pode levar a evasão é a falta de **Orientação Vocacional/Profissional** (grifo do autor). “[...] a falta de informação sobre a profissão e o curso em que o aluno ingressa leva muitos à evasão” (GAIOSO, 2005, p. 17). Temos consciência das dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o Ensino Fundamental e Médio com relação as suas descobertas vocacionais. Pois, em muitas situações não há uma co-relação das disciplinas em estudo com o ensino superior, fazendo com que os educandos tendam a buscar identificação com uma profissão.

No entanto, em certos momentos o sistema educacional não valoriza o futuro dos mesmos, pois muitas vezes observamos uma preocupação com a promoção do aluno para a série seguinte, sendo mais valorizada do que uma preocupação com o aprendizado. Assim, sai de nossas escolas de ensino básico, uma infinidade de

alunos despreparados e querendo dar sequência aos estudos nas IES. Com isso, as universidades têm agora o papel de descobridor de sua vocação.

Neste sentido, vemos a forma de ingresso nas IES através do ENEM como uma promoção para o aluno deixar o Ensino Básico e seguir um curso superior. Porém, ao se deparar com as dificuldades do curso, descobrem uma nova realidade (mesmos conteúdos já vistos no Ensino Fundamental e Médio) que deveriam ter sido mais bem absorvidos. Logo, isso contribui significativamente para a evasão dos cursos.

“Outra razão comumente apontada nas pesquisas sobre o abandono dos cursos, relaciona-se ao mercado de trabalho e ao prestígio da profissão escolhida [...]” (GAIOSO, 2005, p.21). Neste caso, percebemos uma desvantagem considerável com relação aos cursos de Licenciaturas de um modo geral, pois como aluno dentro de nossas escolas, estamos habituados a ver o sucateamento das nossas escolas, alunos desmotivados, violência em sala de aula contra professores (indefesos) e a desvalorização salarial que vem crescendo ano após ano em comparação a outras profissões.

Ainda nos deparamos com uma grande parte do nosso alunado vindo de outras cidades da Paraíba ou, até mesmo, de cidades de outros estados, dessa forma esses alunos tem um custo considerável para se deslocarem até os Campi, além de custos adicionais com alimentação e material de estudo. Portanto, muitos acabam sendo obrigados pela situação a trabalhar. Logo, “[...] a dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade” (GAIOSO, 2005, p.22).

Por fim, apresentamos como possível causa da evasão a **(des)motivação** (grifo do autor) do aluno tendo em vista a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. “Ao ingressar na Educação Superior, o aluno é motivado dentre outras razões, pela expectativa de melhores condições de vida e de realização profissional” (GAIOSO, 2005, p.24). No entanto, após o ingresso no curso de Licenciatura observam-se inúmeras dificuldades que serão enfrentadas ao longo do curso além da insegurança na vida profissional. Assim, precisamos fazer uma reflexão sobre o campo profissional ao qual queremos seguir.

Nesse fator apontado, podemos citar como ponto de desmotivação até mesmo para quem está fora das IES, as frequentes greves nas Universidades Públicas brasileiras. Neste caso, as incertezas sobre os cursos e as impossibilidades

de finalização destes no tempo exato, faz com que os alunos repensem suas prioridades acadêmicas na hora da escolha entre as Universidades públicas e as privadas.

2.2. UEPB

A UEPB é uma instituição que figura junto às Universidades públicas brasileiras, com sede em Campina Grande na Paraíba e com campus nas cidades de Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João pessoa, Patos, Monteiro e Araruna.

Dentre as passagens que ocorreram com a UEPB no decorrer do tempo podemos citar que ela foi:

1. Fundada em 1966 pelo prefeito constitucional de Campina Grande, o advogado Williams de Souza Arruda com o nome de Universidade Regional do Nordeste (URNe), e regida pela Lei Municipal nº23 de 15 de março de 1966.
2. 1987, precisamente em 11 de outubro o governador em exercício Tarcísio Burity sanciona a Lei nº 4.977 que estadualiza a URNe e a torna Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dentre outras.

Reconhecida pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC), em 1997, a UEPB torna-se uma Instituição de Ensino Superior (IES) consolidada e definitiva, figurando agora num cenário nacional. O que mostra que a instituição vem trabalhando no desenvolvimento de ações na área de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para melhorar a sociedade paraibana e regiões circunvizinhas no sentido econômico e sociocultural.

Após o reconhecimento do MEC, o sonho dos professores, estudantes e técnicos da UEPB passaram a ser pela autonomia financeira da mesma, o que só veio acontecer depois de muitas lutas no governo de Cássio Cunha Lima, concedida pela Lei nº 7.643, de 6 de Agosto de 2004, no reitorado da Professora Marlene Alves. Porém, para que a autonomia seja exercida em qualquer setor, é necessário que o mantenedor tenha plena confiança no gestor. Nesse caso, O ESTADO deve ter um bom relacionamento com a reitoria e vice-versa, pois como cita Casper (1997)

[...] a autonomia da Universidade em relação ao orçamento constitui um dado fundamental para a competição. O sistema universitário norte-

americano perderia grande parte de seu dinamismo se os recursos financeiros não pudessem ser rapidamente aplicados. [...] todos os níveis da administração, assim como os departamentos, devem favorecer esta flexibilidade. Ora, se apenas os altos escalões da universidade possuíam autonomia, a flexibilidade deixaria de existir (CASPER, 1997, p. 64).

Ou seja, os professores devem estar em comum acordo com os departamentos, que por sua vez devem manter um bom relacionamento com a reitoria, representante maior dos IES, indispensáveis nas relações com o Estado. Assim, a autonomia deverá fluir, contribuindo para o caminhar da Universidade.

Com isso, o processo de autoconhecimento vem a cada ano de lutas e conquistas, como mostrado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no Índice Geral dos Cursos (IGC), aonde numa tabela que vai de 0 a 5, a UEPB recebeu média 3, mostrando o comprometimento da instituição e seus cursos oferecidos com a comunidade acadêmica. Também no Ranking Universitário Folha (RUF), dentre as 188 Universidades avaliadas e relacionadas pelo sistema ganha a posição de número 84^o, o que mostra a evolução acontecendo gradativa e crescente a cada ano.

2.3. O CURSO DE MATEMÁTICA

O curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba foi criado e/ou reconhecido pelo DECRETO FEDERAL N.º 74.434/74, e publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) no dia 21/08/1974. E a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE: RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0147/2016 e RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/012/2006.

Hoje o curso de Licenciatura em Matemática tem um Regime Seriado Semestral com duas entradas. E com uma Carga Horária total do curso de 3.200 horas de onde o aluno pode escolher estudar nos turnos Diurno ou Noturno. A duração mínima do curso são de 9 períodos. Porém, se o aluno não obtiver êxito em determinado Componente, ele poderá o repetir no semestre seguinte.

2.4. NOSSOS ALUNOS

Nossos alunos são em sua maioria oriundos de escolas públicas, que buscam por meio do campo da Matemática uma qualificação profissional, e vê no curso de Licenciatura Plena em Matemática uma oportunidade de suas realizações. Com isso, a UEPB garante disponibilizar (160) vagas, sendo duas chamadas de 40 vagas no período diurno e duas de 40 vagas no período noturno. A partir de então, após o egresso do Ensino Médio e ingresso no Ensino Superior é essencial a participação frente aos projetos apresentados pela Universidade e a autonomia do aluno para que possam desenvolver suas potencialidades, tendo como eixo orientador o papel da Matemática na Construção da cidadania. No entanto, é necessário que o Professor de Matemática seja:

1. Um cidadão crítico frente às situações.
2. Tenha consciência de cidadania e seja capaz de exercer a sua autonomia intelectual.

Assim, o curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB tenderá a formar qualificar e potencializar professores de Matemática para a segunda fase do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, fazendo com que os mesmos tenham em seu perfil as seguintes características:

1. Dominar o conhecimento específico.
2. Ter habilidades próprias à matemática para o exercício pleno da cidadania.
3. Possuir habilidades para manipular materiais diversificados de apoio ao ensino, para favorecer a aprendizagem significativa na interdisciplinaridade.
4. Identificar em cada discente, rotas alternativas de ação para levá-los ao desenvolvimento pleno, com base nos resultados de suas avaliações, sendo assim motivador e visando o aperfeiçoamento da autonomia no educando.
5. Valorizar a capacidade de cada aluno e favorecer ao desenvolvimento de raciocínio dos mesmos.
6. Valorizar a interdisciplinaridade dando efetiva autonomia e seguridade aos educandos.
7. Utilizar das tecnologias para facilitar o aprendizado dos discentes dentro dos conteúdos ministrados. (PPP. 2016. p. 30)

No entanto, essas habilidades acontecerão de modo particular em cada docente que se dedique a cada ponto. Contudo, não podemos afirmar que todos

esses pontos serão aplicados objetivamente em seus futuros campos de trabalho. Enfim, o trabalho da Universidade está sendo feito. Agora cabe a cada um prosseguir e valorizar o que aprendeu, aplicando em suas práticas metodológicas.

Ao longo dos últimos anos, tivemos um aumento considerável de IES e de cursos superiores de perfil público e privado, fato este que ampliou as oportunidades de ingresso no nível superior de ensino. Hoje, a forma de ingresso nas IES, em sua maioria, é através das notas obtidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Mas, o que mede esse exame em um país imenso e com realidades extremamente distintas? Será que esta avaliação realmente põe a prova o conhecimento adquirido pelos alunos durante sua formação básica?

Para que o aluno entre em uma Universidade Pública é necessário ter feito o ENEM no ano anterior e se inscrito no Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o curso desejado na Universidade desejada. Essa modalidade de ingresso possibilita a escolha de um curso não pela sua aptidão para determinada área de conhecimento, mas sim pela nota adquirida no exame, conseqüentemente, corremos o risco constante de termos alunos com pouca aptidão para a Matemática ingressando em cursos da área de exatas. Este fato, aliado ao desestímulo, é um dos principais causadores das evasões.

Sabemos que "O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo" VITTI (1999 p.19), no entanto, isso não tem sido empecilho para escolha de muitas pessoas optarem pelo curso de Licenciatura Plena em Matemática. Muitos dos recém ingressos justificam ser "o curso que deu para entrar com a nota que tive". Porém, tal aluno, ao se deparar com disciplinas como Matemática Básica I e Cálculo Diferencial e Integral, vêm-se desmotivado para dar sequência no curso. Assim, "a educação superior assume três funções resumidas: descoberta de talentos, instrução e pesquisa" (SCHULTZ 1973, p. 157).

3. APRESENTAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E RESULTADOS

3.1. O DISCENTE

Como informado anteriormente, aplicamos um questionário com alguns alunos recém ingressos e concluintes do curso de Licenciatura Plena em Matemática e a seguir mostramos os resultados.

A questão 1

Você admite que estudou durante o ensino fundamental e médio:

sempre em escola particular.

parte em escola particular e parte em escola pública.

somente em escola pública.

foi apresentada tanto aos feras quanto aos concluintes. Com ela queremos saber de quais tipos de instituições de ensino básico, públicas ou privadas, vem nosso alunado para assim, podermos fazer um comparativo com a evasão.

A questão 2

Os conteúdos ministrados durante o Ensino Fundamental e Médio foram apresentados de forma a dar base para seu êxito no curso superior?

foi apresentada apenas aos feras. Ela propicia uma reflexão dos discentes sobre a apresentação dos conteúdos matemáticos durante o Ensino Fundamental e Médio, relacionando-os agora com o Ensino Superior.

A questão 3

Seus antigos professores lhe incentivavam a fazer um curso de nível superior?

foi apresentada unicamente aos feras. Com ela, buscamos mostrar a importância do incentivo dos indivíduos sociais escolares para a continuidade da vida acadêmica do aluno.

A questão 4

Durante o Ensino Fundamental e Médio, alguma vez você ficou retido?

Foi apresentada aos feras. Com ela, buscamos indícios de predisposição a evasão escolar motivada pela retenção em anos escolares.

A questão 5

Durante o Ensino Fundamental e Médio, em qual(is) disciplina(s) você apresentou maior dificuldade?

L. Portuguesa Matemática Física Química Geografia Biologia História L. Estrangeira

também foi apresentada unicamente aos feras. Através das respostas dessa questão queremos fazer uma breve análise sobre a aptidão dos alunos para um curso da área de exatas.

Na questão 6

Suponha que você tem condições de entrar tanto nas Universidades Públicas quanto nas Universidades Privadas, para qual você iria?

() Universidade Pública () Universidade privada

também aplicada aos feras, trazemos para discussão o prestígio de cada uma das instituições na concepção de cada discente, principalmente diante de uma constância de períodos de greves.

Com a questão 7

Você está no curso de Licenciatura Plena em Matemática por que está convicto de sua vocação na área de exatas?

também aplicada aos feras, queremos identificar os alunos que querem realmente fazer o curso e, assim concluindo, exercer a profissão de professor(a). Assim, conseguimos também identificar aqueles que não têm convicção de seus cursos atuais e estes são aqueles mais propensos a desistirem do curso.

A questão 8

Caso sua resposta seja (NÃO) você deseja fazer outro curso e abandonar a área de exatas?

também aplicada aos feras, é uma sequência da questão 7. Com ela, queremos identificar o desejo dos discentes em abandonar a área de exatas por não ter se identificado com a mesma.

A questão 9

Qual foi sua forma de ingresso no Ensino Superior?

() ENEM () Vestibular

foi aplicada tanto aos feras como aos concluintes. Nela identificamos a forma de ingresso na UEPB anteriormente que era por meio do Vestibular, como a forma atual por meio do ENEM.

A questão 10

Você se identificou com o curso de Licenciatura Plena em Matemática?

Foi apresentada aos feras e aos concluintes. Tem como objetivo separar estatisticamente aqueles alunos que se identificaram com o curso dos demais auxiliando na análise da influência deste fator com a evasão.

A questão 11

Você acha que a diversidade de conhecimentos ou a falta dela pode fazer com que alguém abandone o curso?

aplicada aos feras, foi também apresentada aos concluintes. Sabendo que os discentes ingressos na UEPB são de diferentes realidades, buscamos a opinião direta dos mesmos a respeito da interligação entre a diversidade de conhecimento e evasão de curso.

A questão 12

Sabendo da atual condição de trabalho e remuneração de um professor você deseja exercer esta profissão?

aplicada aos feras e aos concluintes. Queremos objetivamente identificar dentre os discentes iniciantes e concluintes, quantos pretendem exercer a profissão de docente.

Na questão 13

Você daria uma pausa nos estudos, mesmo que depois continuasse, para trabalhar por alguma razão?

aplicada aos feras, buscamos identificar as prioridades dos discentes. Identificar se para trabalhar eles abandonariam o curso, tendo em vista suas dificuldades acadêmicas e sociais.

As questões 14

Você é a favor da greve?

,15

Você acha que as greves trazem benefícios para as Universidades?

e 16

Você acha que as greves trazem benefícios para os discentes?

Foram aplicadas aos feras e aos concluintes. Com elas queremos conhecer suas opiniões sobre as consequências trazidas de um modo geral e identificar os que são a favor e os contra as greves.

Para os alunos concluintes apresentamos uma questão diferente das apresentadas para os recém ingressos. A questão 5

Você ficou retido em um ou mais Componentes Curriculares durante sua vida acadêmica?

trata diretamente sobre uma das possíveis causas da evasão. Pretendemos com esta pergunta identificar quantos ficaram retidos durante o curso, mas deram continuidade, indiretamente identificando quantos foram afetados.

Enfim, o questionário apresentado foi elaborado de acordo com o tema abordado teoricamente, de modo a dar sustentabilidade a pesquisa.

Entendemos que a Evasão é um produto da associação de um conjunto de fatores internos e externos à Universidade, assim, antes de qualquer comentário a respeito do tema, devemos assumir que todos têm uma parcela de culpa pelo sucesso ou fracasso de alunado com respeito ao tema central do presente trabalho. Reconhecemos que as dificuldades enfrentadas pelos discentes hoje na Universidade, já se fazem presentes na vida de cada um muito antes de nela ingressar.

Conhecendo as dificuldades vivenciadas desde o Ensino Básico passando pela vida pessoal, criamos certa sensibilidade a qual nos abre os olhos para problemas além da Evasão, tornando-nos indivíduos sociais mais críticos e participativos. Dessa forma, podemos notar o esforço e dedicação apresentada através das reflexões expostas pelos discentes, fato este que nos leva a ultrapassar o limite da formação de licenciados.

Infelizmente, no percurso do desenvolvimento de uma formação em licenciatura, nos deparamos com as greves, as quais são vistas com maus olhos pela maioria dos discentes, como mostrado anteriormente.

Assim, o aluno já com a visão de um docente, afirma que, quem “[...] pretende exercer a profissão de professor [...] almeja que seus desejos sejam respeitados” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017). Ou seja, como em toda profissão, existem deveres a serem cumpridos e direitos a serem respeitados. Também afirmam que “[...] é através das greves que os professores buscam melhores caminhos para atingir suas metas” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017). Embora alguns alunos sejam a favor da greve outros afirmam que “[...] nem tudo será resolvido [...], pois os governos não sedem aos apelos que a Universidade necessita” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

Já o aluno pensando como aluno, afirma que a greve “[...] irá atrapalhar mais ainda nós que pretendemos concluir e seguir carreira [...] como também prejudica com relação aos conteúdos” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017). Esse é o pensamento da maioria dos alunos, sejam recém ingressos, ou seja, concluintes.

Houve pouca discordância entre essas duas classes de alunos, o que mostra pouca mudança de pensamento dos discentes ao longo de sua vida no Ensino Superior, com relação aos temas abordados nos questionários. As mais graves características apresentadas pelos alunos são a inconsequência e o imediatismo. Poucos tomam decisões agora pensando em longo prazo e analisando as consequências. Essas características levam ao aparecimento de “surpresas”, em sua maioria indesejável, durante a vida acadêmica.

3.2. O DOCENTE

Conhecendo a problemática da evasão nas IES, elaboramos um questionário para ser aplicado também com alguns docentes do Departamento de Matemática da UEPB. O objetivo deste, é verificar se no meio acadêmico, por parte dos nossos professores, existe uma conscientização sobre esse dilema enfrentado por parte de nossos alunos, e como estão as discussões relativas às ações que possam contribuir para amenização do problema.

A questão 1

Você tem consciência do auto índice de evasão no curso de Licenciatura Plena em Matemática?

tende a identificar dentre os docentes se existe uma análise crítica e a busca pela discussão sobre os problemas que envolvem a evasão.

Com a questão 2

Nas discussões pedagógicas, o sistema educacional da UEPB tem se mostrado preocupado com a evasão escolar em seus cursos?

queremos identificar se a Universidade tem consciência dos problemas com a evasão em seus cursos e tem sugerido ações que possam contribuir para que não haja maiores prejuízos.

Com a questão 3

Você tem procurado melhorar sua metodologia de ensino buscando contribuir com o aprendizado de nosso alunado e assim amenizar a problemática da evasão?

queremos saber se os professores tenta melhorar suas metodologias, tendo em vista minimizar a evasão de alunos em Componentes Curriculares como Matemática I e Cálculo Diferencial.

Com a questão 4

O que você apresentaria como fatores causadores da evasão nos Componentes Curriculares iniciais ou até mesmo a evasão do curso?

queremos verificar se os docentes têm consciência das possíveis razões que levam os alunos a deixarem de cursar certos Componentes ou até mesmo abandonarem o curso.

Na questão 5

Como você vê a base Matemática trazida pelos nossos discentes?

queremos saber a opinião dos docentes sobre o aprendizado trazido do Ensino Básico para o Ensino Superior. Se os conteúdos foram bem apresentados de forma que os discentes não venham a ter problemas nos Componentes Curriculares Específicos.

Na questão 6

Você nota diferença no aprendizado com relação aos alunos que estudaram em escolas públicas e os que estudaram em escolas privadas?

Queremos verificar se os professores notam alguma diferença entre o nível de aprendizado dos alunos provenientes das escolas públicas e os provenientes das escolas particulares. Caso haja uma diferença perceptível, os alunos com maiores dificuldades podem vir a sentir uma maior pressão durante as aulas e durante as avaliações para conseguirem acompanhar o ritmo do Componente Curricular, tornando-se este um motivo para a evasão.

O professor é antes de tudo um orientador (grifo nosso). Com a questão 7 Caso o aluno afirme que vai desistir do curso ou do Componente Curricular, você tenta incentivá-lo a não fazê-lo?

buscamos identificar a preocupação real com o futuro de cada ser social que passa pelo professor, pois, muitas vezes, nossos discentes deixam o curso por falta de motivação. Nesse caso, o professor entra como orientador ou incentivador para o mesmo.

Com a questão 8

Você acha que a disponibilização aos alunos dos programas de incentivo à pesquisa como bolsas, PIBID, monitorias entre outros, são bons instrumentos de combate a evasão?

buscamos saber da opinião dos docentes sobre os programas de incentivos oferecidos pela Universidade e se, de alguma forma, eles contribuem para minimizar a evasão.

Na questão 9

Até que ponto as greves afetam na diminuição da quantidade de alunos no curso ou nos Componentes Curriculares iniciais e finais?

queremos a opinião dos professores com relação a evasão e a diminuição da quantidade numérica de nossos alunos como consequências das frequentes greves nas Universidades Públicas.

Por fim, a questão 10

Como você vê a desvalorização da docência por parte da sociedade e por nossos governantes?

objetiva obter dos docentes a opinião sobre a desvalorização de nossos educadores, podendo ser este um dos principais motivos para desmotivação na continuidade dos alunos nos cursos de licenciatura.

Buscamos conhecer o interesse da Universidade em solucionar os problemas existentes na instituição, como por exemplo, a Evasão Universitária. Assim, como ela está presente a cada período, a Universidade precisa estudar os fatores que competem a ela, e tentar, de alguma forma, conter a fuga do alunado dos Componentes Curriculares ou até mesmo dos Cursos e assim minimizar as consequências negativas da evasão.

Com isso, aplicamos o questionário apresentado no APÊNDICE 3 junto aos professores, onde tivemos algumas respostas sobre a Instituição e seu sistema educacional como, também, a atuação de cada docente entrevistado.

Os docentes ao serem indagados se tinham conhecimento do grande número de evasão existente no curso, todos afirmaram que sim. Observamos, ainda, que o problema já faz parte do cotidiano da UEPB há alguns anos, como mostra a resposta de um dos professores: “percebi enquanto aluno dessa instituição e nos dias atuais como professor” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

No entanto, para metade dos professores entrevistados, a preocupação por parte da Universidade com a evasão não é acentuada como se deveria. Veja na tabela 15 a seguir:

Tabela 1 - Quantidade de professores os quais consideram que a UEPB se preocupa com a evasão

	Sim	Não	Não opinaram
Nº de Professores	2	2	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Como o problema é conhecido, seria necessário que houvesse ações conjuntas em que envolvessem os governantes, a Universidade, os professores e os alunos, para acontecer à conscientização sobre todo um investimento. A partir do momento que o aluno abandona a sala de aula todo recurso aplicado a ele é perdido, gerando prejuízo financeiro para a instituição. As respostas dos professores ao questionário mostraram conscientização sobre a parcela de responsabilidade dos mesmos para evitar, dentre outros, a tal prejuízo, como afirma um dos professores: “acredito que a categoria docente é responsável e procura cada vez mais melhorar o nível de ensino” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

Com relação à questão 3 do APÊNDICE 3, a qual pergunta se o docente tem procurado melhorar sua metodologia de ensino buscando contribuir com o aprendizado, um dos professores chama a atenção para a existência de outros fatores que contribuem para a evasão, mostrando conhecimento da situação, o docente afirma: “Não acredito que a metodologia seja o principal fator responsável para esta evasão, mas sim fatores externos como trabalho, famílias etc.” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

Outros fatores, além das metodologias de ensino aplicadas nos Componentes Curriculares, externos a Universidade, foram apontados na questão 4 do Apêndice 3:

1. “O nível de conhecimento adquirido nas séries básicas são frágeis, mínimo.”
2. “[...] trabalho, família, etc.”
3. “falta de incentivo para cursar licenciatura (salários baixos, etc.), fazendo com que o aluno entre no curso como 2ª opção”, entre outros.

No entanto, alguns fatores internos que contribuem para a evasão foram citados:

1. “Falta de estruturação da Instituição”

2. “didática dos docentes [...]”
3. “[...] um acolhimento da universidade aos nossos alunos”, entre outros.

Uma forma de minimizar a evasão, com ações por parte dos professores é a busca pelo conhecimento sobre o aluno, o que não é uma tarefa fácil devido à grande diversidade existente, “[...] incentivá-lo como também ajudá-lo a resolver o problema que está levando-o a pensar em desistir” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017). No entanto, precisa-se mostrar também “[...] que dificuldades nós encontramos em todos os momentos da vida e elas devem ser enfrentadas” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017). Ou seja, o papel do professor, de modo geral, não é somente desenvolver no aluno a capacidade de resolver os problemas acadêmicos, mas também prepará-lo para a vida fora da Universidade.

Contudo, a Universidade Pública Brasileira tem contribuído significativamente para a desmotivação de nosso alunado. Embora boa parte dos professores tente incentivá-los a concluir seus cursos, tem as greves que afetam diretamente os alunos que desejam exercer uma profissão. Mas são impedidos, gerando um desconforto entre aluno e Instituição. Como mostra a pesquisa aplicada em 2017:

As greves geram uma desmotivação nos nossos alunos, porém é importante, pois as lutas, ao contrário do que se pensa, não se limitam apenas a aumento de salários, mas também com o objetivo de melhorar questões gerais que afetam diretamente o aluno. (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

Nesse ponto alunos e professores estão em comum acordo. Pois como afirmado anteriormente pelos alunos, os professores também afirmam que “A greve atrasa não só o curso, mas a vida do aluno como um todo, pois quebra todo um ritmo (rotina) do seu dia a dia” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

Ainda para a desmotivação de nossa classe estudantil, existe o fator desvalorização da educação. Como afirmam os professores que “[...] os governantes tem receio do poder que o conhecimento tem e por isso desvalorizam e incentivam os menos informados a desvalorizar para que assim eles possam continuar no poder” (QUESTIONÁRIO APLICADO, 2017).

Uma sociedade só cresce à medida que o nível de escolaridade da sua população vai aumentando. Assim é nosso dever como educadores modificar o pensar da comunidade onde estivermos inseridos. Como afirma Freire (1998, p. 14)

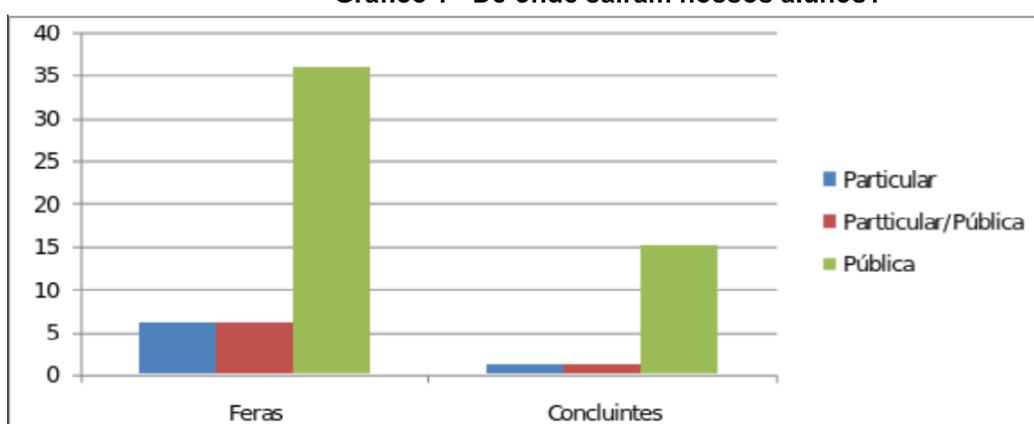
“[...] tarefa do docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”.

A questão que fica é: como educar uma população onde a educação é desvalorizada? Como conscientizar as pessoas a importância da educação se somos minoria em uma sociedade que parece gigantesca? É algo difícil, porém, não é impossível. Por esse motivo, precisamos continuar acreditando na melhoria, pois, nós que fazemos parte da educação brasileira, devemos ter um olhar diferenciado, valorizando e fazendo valer a educação que recebemos e que queremos transmitir para as futuras gerações.

3.3. RESULTADOS

De acordo com o gráfico 1, que foi obtido a partir das respostas a questão 1 mostrada no APÊNDICE 1 e no APÊNDICE 2, observamos que a maioria do alunado do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB são oriundos de escolas públicas. Temos 36 feras e 15 concluintes, o que corresponde a 75% e 88,2%. Temos 12,5% para recém-ingressos, ou seja, 6 estudaram somente nas particulares e 6 mesclaram. E 5,9% dos concluintes, o que corresponde a 1 aluno na particular e 1 mesclado.

Gráfico 1 - De onde saíram nossos alunos?



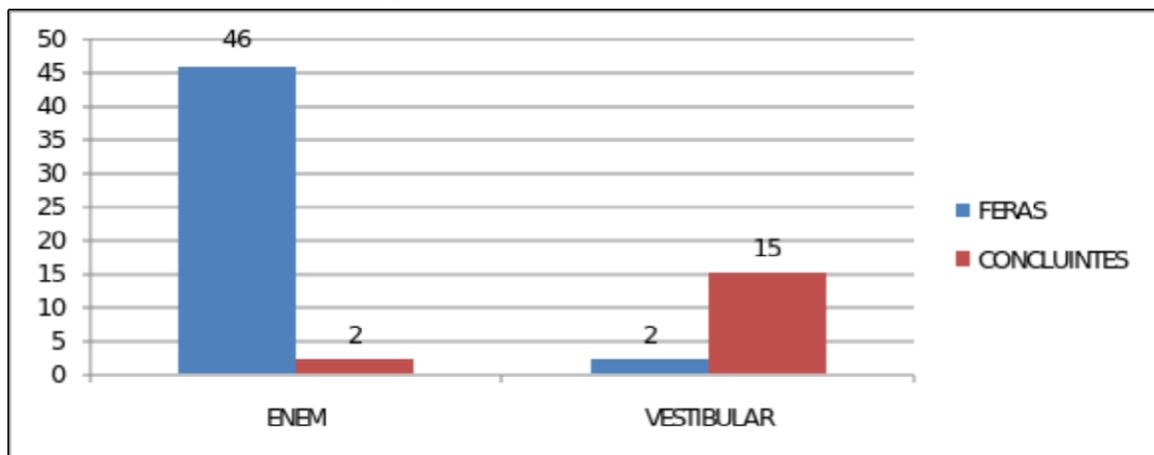
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

No gráfico 2, que foi elaborado a partir da questão 9 do APÊNDICE 1 apresentado aos feras, como também da questão 2 do APÊNDICE 2 apresentada aos concluintes, temos a forma de ingresso no curso de Licenciatura em Matemática da UEPB. Esperava-se que houvesse 100% de alunos recém-ingressos através do ENEM, no entanto, 2 afirmam terem entrado através do vestibular, isso corresponde

a 4,2% do total. Logo 95,8% entraram pelo Sisu com as notas do ENEM. Já os concluintes em sua maioria foram através do vestibular, ou seja, 88,2%, enquanto que 11,8% ingressaram através do Sisu.

Graficamente podemos perceber que ao longo dos anos houve uma mudança drástica nesse aspecto. Será que esta mudança está sendo bom para Alunos, Professores e Instituição de um modo geral? Sabemos que é necessário que haja mudanças. No entanto, essas mudanças devem ocorrer para que se tenha um melhor ensino/aprendizagem para que não haja tantos prejuízos para ambas as partes. Com isso, deixamos como proposta o estudo da influência direta desses dados na evasão.

Gráfico 2 - Forma de ingresso no curso de Licenciatura Plena em Matemática



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

De acordo com a tabela 1, obtida a partir de dados da questão 10 do APÊNDICE 1 apresentada aos feras, como também da questão 3 do APÊNDICE 2 apresentada aos concluintes, identificamos fortes indícios de causa de evasão. Através da comparação feita com os dois grupos pesquisados podemos notar que apenas 83,3% dos feras, o que corresponde a 40 alunos, se identificaram com o curso de Matemática e que 100% dos concluintes se identificaram. No entanto, 16,7% recém-ingressos afirmam não se identificar. Logo, trata-se de alunos propensos a evadirem ao longo do curso.

Tabela 2 - Quantidade de alunos que se identificaram com o curso

	Sim	Não
Feras	40	8
Concluintes	17	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 2 foi obtida a partir da questão 11 do APÊNDICE 1 apresentado aos feras, como também da questão 4 do APÊNDICE 2 apresentada aos concluintes. Nela, temos que a maioria dos novatos acredita que a diversidade de conhecimento pode contribuir significativamente para a evasão em nosso curso. Já os concluintes discordam dessa possibilidade.

Tabela 3 - Quantidade de alunos que considera o conhecimento um ponto de influência na evasão

	Sim	Não
Feras	42	6
Concluintes	13	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 3 foi obtida a partir da questão 2 do APÊNDICE 1 apresentado aos feras. Para 64,6% dos entrevistados, eles afirmam que seus professores lhes deram uma boa base para continuar seus estudos. Contudo, 35,4% afirmam não terem uma base sustentável. Como veremos na tabela abaixo.

Tabela 4 - Quantidade de alunos que consideram ter tido uma boa base conteudista no Ensino Básico

	Nº. de alunos	Porcentagem (%)
Sim	31	64,6
Não	17	35,4
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 4 foi obtida a partir da questão 3 do APÊNDICE 1 apresentado aos feras. Ela mostra que para a maioria dos discentes, 83,3%, tiveram incentivo dos seus professores do ensino básico.

Tabela 5 - Quantidade de aluno que foram incentivados a fazerem um Curso Superior

	Nº. de alunos	Porcentagem (%)
Sim	40	83,3
Não	8	16,7
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

De acordo com os dados da tabela 5, que foi obtida a partir da questão 4 do APÊNDICE 1 apresentado aos feras, a maioria dos alunos recém-ingressos na Universidade afirmam que não ficaram retidos durante o Ensino Básico, 85,43%. Dessa forma, o impacto da retenção nos Componentes Curriculares iniciais torna-se maior, servindo de agente motivador para evasão como mostra a tabela 6, onde 94,1% dos entrevistados afirmam que ficaram retidos ou abandonaram um Componente. No entanto, para a minoria 14,57%, isso já faz parte da realidade acadêmica. O que será encarado como mais um desafio a ser vencido.

Tabela 6 - Quantidade de alunos que ficaram retidos no Ensino Básico

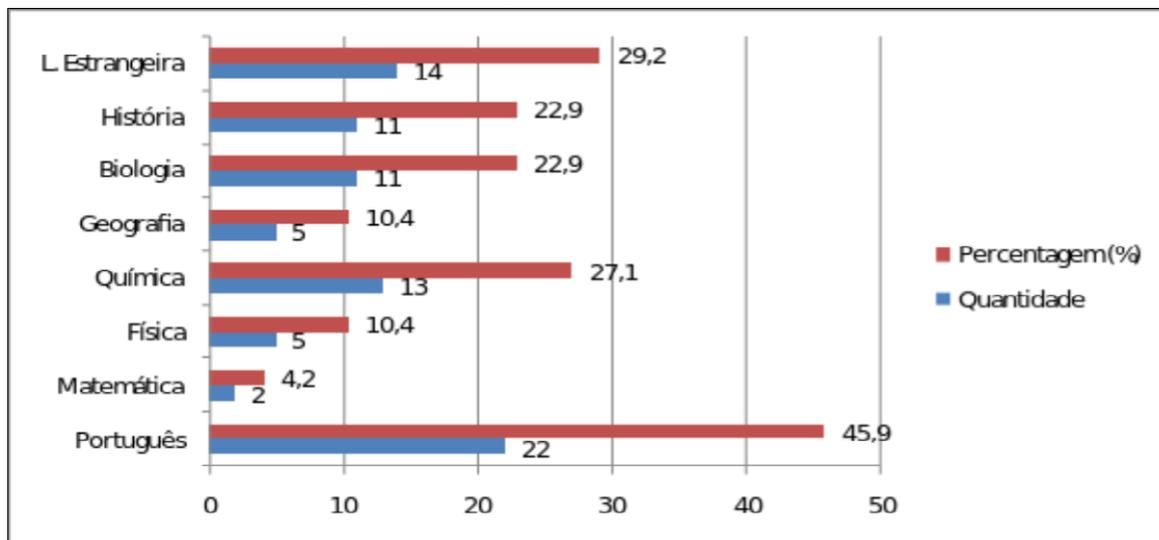
	Nº de alunos	Porcentagem (%)
Sim	7	14,57
Não	41	85,43
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Para que o discente tenha bom desempenho acadêmico, é necessária uma compreensão do que se está estudando. Logo, para que isso aconteça, o aluno deve saber interpretar os problemas apresentados em cada Componente Curricular. No entanto, o gráfico 3 apresenta os dados referentes às dificuldades que cada aluno teve durante o Ensino Básico. Assim, observamos que 45,9% dos alunos

apresentaram dificuldades em Língua Portuguesa, fato este se tornando uma dificuldade a mais na vida acadêmica desses alunos.

Gráfico 3 - Disciplinas que foram apresentadas dificuldades durante o Ensino Básico



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

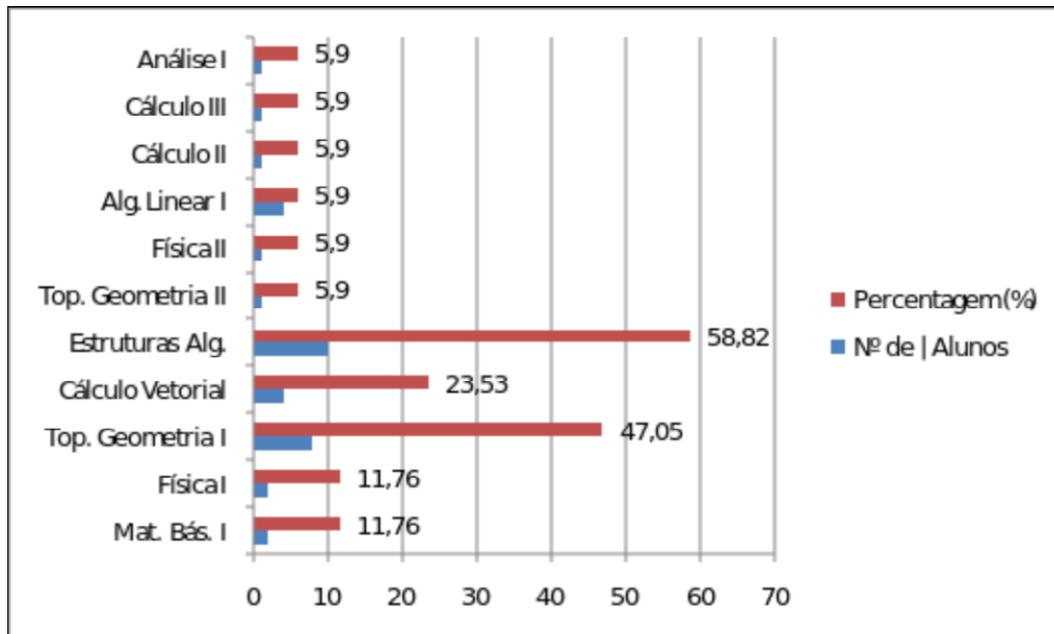
O gráfico 3 foi obtido a partir da questão 5 do APÊNDICE 1 apresentado aos feras, em que indagamos sobre as dificuldades apresentadas por cada um durante o Ensino Fundamental e Médio.

A tabela 6 foi obtida a partir da questão 5 do APÊNDICE 2. Nela apresentamos a quantidade e a porcentagem de alunos prováveis concluintes do curso de Licenciatura em Matemática em 2017 que ficaram retidos em um ou mais Componentes Curriculares durante o curso. Observamos que 94,1% dos entrevistados afirmaram ter passado por retenção(ões) em algum(ns) Componentes, estas sendo listadas no gráfico 4, o qual foi obtido a partir da questão 6 do APÊNDICE 2.

Tabela 7 - Quantidade de alunos retidos em Componente(s) Curricular(es) durante o curso

Concluintes	Nº. de alunos	Porcentagem (%)
Sim	16	94,1
Não	1	5,9
Total	17	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Gráfico 4 - Componentes Curriculares com retenções

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Na tabela 7, que foi obtida a partir da questão 12 do APÊNDICE 1, como também da questão 7 do APÊNDICE 2, mostramos o número de alunos que desejam exercer a docência em Matemática. Temos 20,9% dos feras e 5,9% dos concluintes afirmando que não desejam exercer a profissão. Podemos concluir que esses alunos feras, representados por essas porcentagens, são mais propensos a desistirem do curso por não se identificarem com a profissão.

Tabela 8 - Quantidade de alunos que desejam exercer a profissão de professor(a)

	Sim	Não
Feras	38	10
Concluintes	16	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 8 foi elaborada a partir dos dados da questão 6 do APÊNDICE 1. Nela mostramos que a preferência dos alunos por fazerem cursos superiores em uma Universidade Pública é bem maior do que nas Universidades Privadas, embora nos últimos anos tenha havido uma crescente busca por estas. Porém, em nossa

pesquisa, temos que 77,1% dos alunos preferem ainda os cursos oferecidos nas Universidades Públicas.

Tabela 9 - Preferência por Universidade

	Nº. de alunos	Percentagem (%)
Universidade Pública	37	77,1
Universidade Privada	11	22,9
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 9 foi obtida a partir da questão 7 do APÊNDICE 1. Nela podemos perceber que a maioria dos alunos que responderam à pesquisa está convicta de sua vocação, ou seja, 85,4%. No entanto, 14,6% não se encontraram dentro da área de exatas.

Tabela 10 - Quantidade de alunos convictos de suas vocações profissionais

	Nº. de alunos	Percentagem (%)
Sim	41	85,4
Não	7	14,6
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 10 foi obtida a partir da questão 8 do APÊNDICE 1. Nela apresentamos um dado preocupante. É o fato de que quando questionados em nossa pesquisa, 16,7% dos alunos matriculados no primeiro período do curso de Licenciatura em Matemática da UEPB, afirmaram que desejam fazer outro curso e abandonar a área de exatas. Por que os dados são preocupantes? Pelo simples fato da pesquisa ter sido realizada no final da primeira unidade, onde ainda não se tem o agravante fato da retenção. Ou seja, na medida em que forem surgindo às dificuldades, a desistência pode aumentar.

Tabela 11 - Quantidade de alunos que desejam fazer outro curso superior

	Nº. de alunos	Percentagem (%)
Sim	8	16,7
Não	40	83,3
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 11 foi obtida a partir da questão 13 do APÊNDICE 1. Ela mostra um dos maiores fatores causadores da evasão de Componente Curricular, o trabalho. 54,2% dos entrevistados confirmaram que trancariam as suas matrículas ou abandonariam o Componente se tivessem que trabalhar. Mesmo que voltassem a cursá-la depois.

Tabela 12 - Quantidade de alunos que trancariam o curso para trabalhar

	Nº de alunos	Percentagem (%)
Sim	26	54,2
Não	22	45,8
Total	48	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 12 foi obtida a partir da questão 14 do APÊNDICE 1, como também da questão 8 do APÊNDICE 2. Ela mostra que nosso alunado não está satisfeito com as freqüentes greves ocorridas na UEPB. Segundo dados coletados, tanto iniciantes como concluintes, em sua maioria, não concordam com as greves.

Tabela 13 - Alunos a favor das greves

	Sim	Não	Indefinido
Feras	12	35	1
Concluintes	7	9	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A tabela 13 foi obtida a partir da questão 15 do APÊNDICE 1, como também da questão 9 do APÊNDICE 2. Nela temos que para a maioria absoluta dos alunos pesquisados, as greves não trazem benefícios para a Universidade.

Tabela 14 - Quantidade de alunos que consideram que as greves trazem benefícios às Universidades

	Sim	Não	Indefinido
Feras	14	34	0
Concluintes	3	11	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Na tabela 14, que foi elaborada a partir da questão 16 do APÊNDICE 1, como também da questão 10 do APÊNDICE 2 apresentada aos concluintes, mostramos dados onde questionamos os alunos se as greves traziam benefícios para os mesmos.

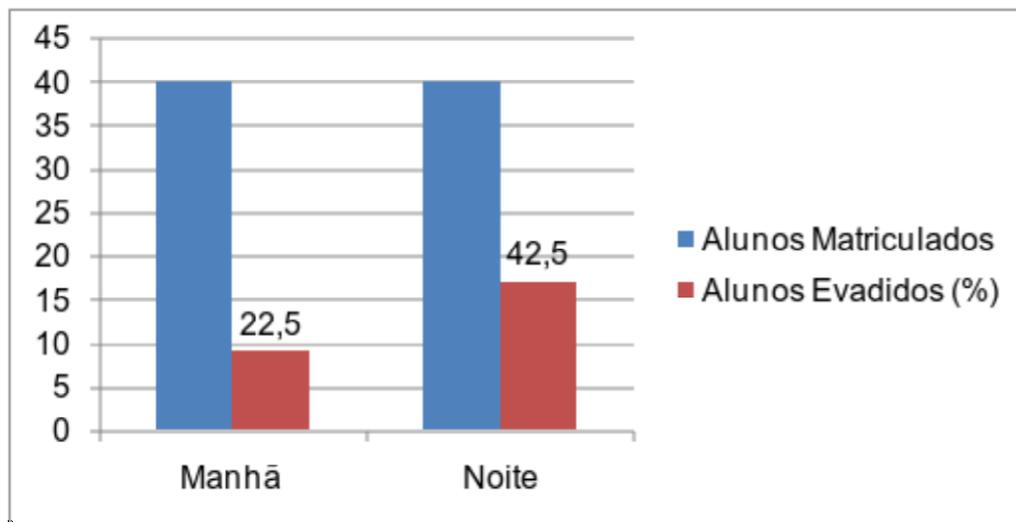
Mais uma vez, a maioria absoluta afirmou que as greves não trazem nenhum benefício para os alunos e mais, afirma que as mesmas só trazem prejuízos como o atraso do curso além da desmotivação para os estudos.

Tabela 15 - Quantidade de alunos que consideram que as greves trazem benefícios para os discentes

	Sim	Não	Indefinido
Feras	15	32	1
Concluintes	3	12	2

Fonte: Dados da pesquisa 2017

Fomos buscar junto à coordenação o número de alunos matriculados no período 2016.2 em Matemática Básica1, como também indagamos os professores para sabermos a quantidade de alunos já evadidos durante a primeira unidade temática do semestre. Os dados encontrados estão no gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Quantidade de alunos evadidos do Componente Curricular Matemática I 2016.2

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Logo, podemos perceber que a evasão de Componente Curricular está presente desde o princípio no Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB. Com isso resta-nos buscar a melhor forma de lidar com o problema e de todas as formas, tentar combatê-la. Seja com os programas já existentes, ou se reinventando através de novas metodologias que possam suprir as necessidades de cada um individual e coletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu de uma preocupação com a evasão universitária no curso de Licenciatura Plena em Matemática na UEPB, principalmente nos componentes curricular iniciais. A partir de então, fizemos nossa pesquisa baseada em alguns fatores internos e externos a instituição que influenciam a tomada de decisão do discente a evadir-se ou não, sendo observado que os extra-universitários são preponderantes, porém ressaltamos a importância do envolvimento dos docentes e do corpo técnico universitário na tentativa de diminuição da evasão.

Assim, uma sugestão que deixamos é a renovação e o aprimoramento, quando possível e necessário, das metodologias de ensino e dos métodos de avaliação utilizados pelos docentes, assim, também contribuindo para melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Como outras sugestões,

1. A criação de uma consciência da importância da motivação para o melhor ensino/aprendizagem.
2. Que os docentes estejam preocupados com o ensino e que valorizem os conhecimentos de cada educando, levando em consideração a diversidade de conhecimento presente em cada sala de aula.
3. Que os governantes tenham a educação como um fator primordial, valorizando toda a categoria dos servidores da educação e respeitando as necessidades existentes, para que assim ocorra o desenvolvimento de nossa sociedade.

Nesse sentido, é fundamental que haja um engajamento entre todos os envolvidos para que o aluno permaneça na Universidade, englobando mudanças de métodos de ensino, formação e trabalho do professor e hábitos de estudo dos alunos, assim estaremos alcançando nossos objetivos como formadores de cidadãos conscientes e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAZUS, Cleber A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos Cursos de Graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 190 f. tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CASPER, G. ET.al. **Um mundo sem universidades?** Organização e trabalho de Johannes Kretschmer; João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro, RJ: UERJ. 1997.

DIEDRICH, José Ambrev. **Da reprovação à ascensão profissional: um processo em construção envolvendo vínculos entre avaliação em Matemática e a realidade profissional**. Dissertação (mestrado em educação em ciências e matemática) – PucRS, Porto Alegre, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: paz e terra, 1998.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GISI, Maria Lourdes. **A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

KIPNIS, B. **A pesquisa institucional e a educação superior brasileira**: um estudo de caso longitudinal da evasão. Linhas Críticas, Brasília, v.6, n 11, jul/dez- 2000 p.109-130.

LIMA, João Batista Gomes de. **Estudo da evasão escolar do ponto de vista econômico**: o caso dos Centros universitários Camilianos do Brasil. 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em

Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2008.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; MENDES CARVALHO, M. G. **Perfil dos formandos no curso de Química da UFMG na década de 90**, Documento de Trabalho NUPES, USP, 5/98, 28p

Projeto Pedagógico de Curso PPC: Matemática (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCT; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

RIFFEL, Sonia Marmol. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do colégio estadual Santo Agostinho no município de Palotina. Disponível em: <HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996> acesso em: 29/01/2017.

SCHUTZ, W. Theodore. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VITTI, C. M. **Matemática com prazer, a partir da história e da geometria**. 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999. 103p.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Estadual_da_Para%C3%ADba, acesso em 03/01/17

<http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/universidades/universidade-estadual-paraiba---uepb.htm>, acesso em 03/01/17

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO**

Ano: _____

Período de ingresso no curso: _____

1. Você admite que estudou durante o ensino fundamental e médio:
 sempre em escola particular.
 parte em escola particular e parte em escola pública.
 somente em escola pública.
2. Os conteúdos ministrados durante o Ensino Fundamental e Médio foram apresentados de forma a dar base para seu êxito no curso superior?
 Sim Não
3. Seus antigos professores lhe incentivavam a fazer um curso de nível superior?
 Sim Não
4. Durante o Ensino Fundamental e Médio, alguma vez você ficou retido?
 Sim Não
5. Durante o Ensino Fundamental e Médio, em qual(is) disciplina(s) você apresentou maior dificuldade?
 L. Portuguesa Matemática Física Química Geografia
 Biologia História L. Estrangeira
6. Suponha que você tem condições de entrar tanto nas Universidades Públicas quanto nas Universidades Privadas, para qual você iria?
 Universidade Pública Universidade privada
7. Você está no curso de Licenciatura Plena em Matemática por que está convicto de sua vocação na área de exatas?
 Sim Não

8. Caso sua resposta seja (NÃO) você deseja fazer outro curso e abandonar a área de exatas?
() Sim () Não
9. Qual foi sua forma de ingresso no Ensino Superior?
() ENEM () Vestibular
10. Você se identificou com o curso de Licenciatura Plena em Matemática?
() Sim () Não
11. Você acha que a diversidade de conhecimentos ou a falta dela pode fazer com que alguém abandone o curso?
() Sim () Não
12. Sabendo da atual condição de trabalho e remuneração de um professor você deseja exercer esta profissão?
() Sim () Não
13. Você daria uma pausa nos estudos, mesmo que depois continuasse, para trabalhar por alguma razão?
() Sim () Não
14. Você é a favor da greve?
() Sim () Não
Justifique sua resposta
-
-
-

15. Você acha que as greves trazem benefícios para as Universidades?
() Sim () Não
16. Você acha que as greves trazem benefícios para os discentes?
() Sim () Não

APÊNDICE 2



QUESTIONÁRIO

Ano: _____

Período de ingresso no curso: _____

Período atual: _____

1. Você estudou durante o ensino fundamental e médio:
 - () sempre em escola particular.
 - () parte em escola particular e parte em escola pública.
 - () somente em escola pública.
2. Qual foi sua forma de ingresso no Ensino Superior?
 - () ENEM () Vestibular
3. Você se identificou com o curso de Licenciatura Plena em Matemática?
 - () Sim () Não
4. Você acha que a diversidade de conhecimentos ou a falta dela pode fazer com que alguém abandone o curso?
 - () Sim () Não
5. Você ficou retido em um ou mais Componente Curricular durante sua vida acadêmica?
 - () Sim () Não
6. Caso sua resposta seja sim, em quais?

7. Sabendo da atual condição de trabalho e remuneração de um professor você deseja exercer esta profissão?
 - () Sim () Não
8. Você é a favor da greve?
 - () Sim () Não

Justifique sua resposta

9. Você acha que as greves trazem benefícios para as Universidades?

Sim Não

Justifique sua resposta

10. Você acha que as greves trazem benefícios para os discentes?

Sim Não

Justifique sua resposta

APÊNDICE 3



QUESTIONÁRIO

1. Você tem consciência do alto índice de evasão no curso de Licenciatura Plena em Matemática?

2. Nas discussões pedagógicas, o sistema educacional da UEPB tem se mostrado preocupado com a evasão escolar em seus cursos?

3. Você tem procurado melhorar sua metodologia de ensino buscando contribuir com o aprendizado de nosso alunado e assim amenizar a problemática da evasão?

4. O que você apresentaria como fatores causadores da evasão nos Componentes Curriculares iniciais ou até mesmo a evasão do curso?

5. Como você vê a base Matemática trazida pelos nossos discentes?

6. Você nota diferença no aprendizado com relação aos alunos que estudaram em escolas públicas e os que estudaram em escolas privadas?

7. Caso o aluno afirme que vai desistir do curso ou do Componente Curricular, você tenta incentivá-lo a não fazê-lo?

8. Você acha que a disponibilização aos alunos dos programas de incentivo à pesquisa como bolsas, PIBID, monitorias entre outros, são bons instrumentos de combate a evasão?

9. Até que ponto as greves afetam na diminuição da quantidade de alunos no curso ou nos Componentes Curriculares iniciais e finais?

10. Como você vê a desvalorização da docência por parte da sociedade e por nossos governantes?
